Valores e atitudes em relação ao futuro em estudantes universitários*

MARIA ALICE D'AMORIM**

1. Introdução; 2. Hipóteses; 3. Metodologia; 4. Resultados e discussão; 5. Conclusões.

Estudantes de ambos os sexos da Universidade de Brasília ($N = 1.229$) responderam à Escala de Valores de Rokeach e à Escala de Atitude Temporal de Nuttin. As duas medidas foram correlacionadas, resultando em perfis coerentes para cada um dos seis fatores da Escala de Atitude Temporal.

1. Introdução

A Escala de Valores de Rokeach, elaborada em 1967, foi amplamente utilizada nos EUA, por seu autor, para estudar os valores da sociedade americana em geral, focalizando, entre outras, as diferenças de sexo (Ball-Rokeach, 1972), de raça (Rokeach & Parker, 1970) e de religião (Rokeach 1968/69); um estudo multicultural comparou os dados obtidos pelo autor, com estudantes universitários americanos e canadenses, aos obtidos na Austrália por Feather (1970), e por Rim (1970), em Israel.

No Brasil, a escala já foi utilizada sob várias formas, em diversos trabalhos; uma tradução e adaptação para estudos de fidedignidade foi elaborada por Gunther (1981), com estudantes de nível colegial a pós-graduado, no Rio Grande do Sul e na Paraíba.

A escala consta de duas séries de 18 valores cada: os terminais, considerados por Rokeach como estados ideais, e os instrumentais, percebidos como os tipos de conduta que podem levar aos estados desejados. Segundo o autor, os valores terminais podem ser de caráter pessoal ou social, enquanto os instrumentais podem exprimir aspectos de moral religiosa ou de competência (Rokeach, 1973).

O conceito de valores terminais como estados ideais desejáveis coloca a sua realização no futuro, podendo assim estar relacionados com a atitude que cada indivíduo tenha em relação a seu próprio futuro.

O Centro de Pesquisa sobre Motivação e Perspectiva Temporal da Universidade de Louvain, fundado por J. Nuttin, dedica-se há anos ao estudo da

* Artigo apresentado à Redação em 15.12.83.

** Psicóloga da Universidade de Brasília. (Endereço da autora: SQN 205 — Bloco L — apt.º 506 — 70.843 — Brasília, DF.)

influência da representação que o indivíduo tem de seu futuro, sobre sua motivação consciente, com base na Teoria Relacional da Personalidade (Nuttin, 1965, 1980*a*; Nuttin et alii, 1979). Entre os instrumentos elaborados pela equipe destaca-se a Escala de Atitude Temporal (TAS), cuja primeira forma, com 19 dimensões bipolares, data de 1972; sua forma mais recente consta de 25 dimensões bipolares agrupadas em seus fatores (Nuttin, 1980*b*); estudos de fidedignidade foram elaborados por Lens (1972), sendo a análise fatorial realizada por Van Calster (1979).

A tradução para o português foi realizada pela autora deste estudo, não sendo, porém, possível ainda controlar a fidedignidade do instrumento.

2. Hipóteses

O nível exploratório do estudo não permite hipóteses específicas. Os resultados obtidos por Rokeach em suas pesquisas levam apenas à previsão de maior número de diferenças significativas por sexo e por idade para os valores terminais, do que para os instrumentais, dado o caráter abstrato dos primeiros; assim, no caso dos valores terminais, pode-se prever que os homens darão preferência a valores ligados a aspectos materiais e de realização social, enquanto as mulheres serão mais orientadas para valores psicológicos e para uma vida sem conflitos.

O conteúdo idealístico dos valores terminais torna a probabilidade de sua correlação com os fatores da TAS maior do que para os valores instrumentais.

Os estudos do Centro de Pesquisa sobre Motivação e Perspectiva Temporal, com a forma inicial da TAS, ainda não-fatorizada, permitem esperar das mulheres uma atitude mais favorável em relação ao futuro (Tstein-Lee, 1974, Lens, 1975, de Volder, 1978).

Em relação à variável idade, Tstein-Lee encontrou nos jovens uma atitude mais favorável em relação ao futuro considerando-o mais atraente, mais importante e mais significativo.

3. Metodologia

3.1 *Sujeitos*

A Escala de Valores de Rokeach e a Escala de Atitude Temporal foram aplicadas a 1.229 estudantes da Universidade de Brasília, sendo 561 rapazes e 668 mocas, agrupados por idade em: menos de 20 anos (598), entre 21 e 30 anos (511) e com mais de 31 anos (120).

3.2 *Instrumentos*

A Escala de Valores consta de duas listas de valores, terminais e instrumentais, colocados em ordem alfabética. Os sujeitos são solicitados a ordenar as duas listas de valores de acordo com sua própria hierarquia, seguindo as instruções escritas (Ver anexos 1 e 2.)

A TAS consta de 25 dimensões semânticas, com escalas de sete pontos; essas dimensões estão agrupadas em seis fatores: estrutura, controle interno,

nível de dificuldade, valor, distância temporal e avaliação afetiva global. (Ver anexo 3.)

3.3 *Procedimento*

As duas escalas foram apresentadas em conjunto a estudantes universitários em classes e em pequenos grupos, por alunos de graduação em psicologia, como parte do trabalho de uma disciplina; foi realizado um treinamento e um estudo-piloto para verificar as dificuldades de aplicação, permitindo assim maior latitude nas instruções, através de explicações orais. Os itens da TAS foram reordenados, fora do agrupamento por fatores, para a aplicação. (Ver anexo 4.)

4. **Resultados e discussão**

4.1 *A escala de valores*

Diferenças de sexo e idade

As diferenças de sexo e idade foram testadas através de uma análise de variância. (Veja tabela 1.)

Tabela 1

Diferenças de sexo — valores terminais
(Médias, ordenação e valores significativos de F)

Valores terminais	Masculino $N = 561$	Feminino $N = 668$	F	P
Amor maduro	7,42 (5)	6,14 (4)	28,166	0,000
Auto-respeito	6,50 (4)	5,17 (2)	33,746	0,000
Equilíbrio interior	5,41 (1)	4,08 (1)	31,895	0,000
Felicidade	5,61 (2)	5,84 (3)		
Igualdade	8,29 (6)	8,34 (7)		
Liberdade	5,86 (3)	6,48 (5)	7,290	0,007
Mundo de beleza	12,75 (16)	13,06 (16)		
Mundo de paz	8,56 (8)	7,95 (6)	5,023	0,023
Prazer	11,45 (12)	12,12 (13)	7,755	0,005
Reconhecimento social	11,99 (14)	12,79 (14)	9,449	0,002
Sabedoria	8,40 (7)	8,78 (8)		
Salvação	11,76 (13)	12,03 (12)		
Segurança da família	8,87 (10)	8,92 (9)		
Segurança nacional	13,81 (18)	14,24 (17)		
Sentimento de realização	9,52 (11)	8,90 (11)	4,126	0,040
Verdadeira amizade	8,95 (9)	8,94 (10)		
Vida confortável	12,45 (15)	12,91 (15)	4,093	0,043
Vida excitante	13,67 (17)	14,53 (18)	15,098	0,000
Amplitude	5,41— 13,81	4,08 — 14,53		

A variação de escores médios apresentada pelas mulheres foi bem mais ampla que a dos homens, o que leva a crer em menor homogeneidade de opiniões entre as mulheres; os homens, dada a maior diversidade em suas hierar-

quias de valores tendem a atrair os resultados médios para o centro da escala; isto pode ser notado especialmente em valores extremos da hierarquia: o equilíbrio emocional, embora constitua o valor mais importante para ambos os sexos, é significativamente mais importante para as mulheres; a vida excitante, o menos importante para as mulheres, o é significativamente menos do que para os homens.

Em geral, os resultados obtidos assemelham-se aos da população americana (Rokeach, 1973), com as mulheres dos dois países valorizando mais o equilíbrio emocional, o auto-respeito e a paz e os homens atribuindo maior valor à liberdade, a uma vida confortável e excitante, ao prazer e ao reconhecimento social. Estes resultados confirmam a interpretação de Rokeach que os atribui à diferença nos métodos de socialização para os dois sexos. Mais interessante é a inversão apresentada por um dos valores terminais para o qual foi encontrada diferença significativa nos dois países; o sentimento de realização mais valorizado pelos homens nos EUA aparece no Brasil como de maior importância para as mulheres. Esta inversão nos dados é explicável pelo espaço de 10 anos entre as duas pesquisas, anos da maior relevância para a emancipação profissional e emocional da mulher. Valores que apresentavam no estudo de Rokeach nível significantemente superior para as mulheres, como a salvação e a sabedoria, não diferenciaram os sexos na amostra brasileira, revelando, porém, tendência à inversão; estes dados podem revelar outra conseqüência da maior intensidade da inserção da mulher no mundo do trabalho. (Veja tabela 2.)

Tabela 2

Diferenças de sexo — valores instrumentais
(Médias, ordenação e valores significativos de F)

Valores instrumentais	Masculino $N = 561$	Feminino $N = 668$	F	P
Alegre	7,79 (3)	7,66 (3)		
Ambicioso	11,08 (16)	11,26 (16)		
Amoroso	8,02 (5)	7,60 (2)		
Capaz	8,00 (4)	8,46 (5)		
Controlado	8,83 (6)	9,74 (11)	10,836	0,001
Corajoso	10,20 (13)	9,65 (9)	4,489	0,034
Honesto	7,49 (1)	7,05 (1)		
Imaginativo	9,88 (11)	10,41 (15)		
Independente	9,22 (7)	8,91 (6)		
Intelectual	10,51 (15)	10,01 (12)		
Limpo	10,46 (14)	10,30 (14)		
Lógico	9,92 (12)	10,13 (13)		
Obediente	11,71 (18)	11,97 (18)		
Perdoar	9,78 (10)	9,22 (7)		
Polido	11,51 (17)	11,51 (17)		
Prestativo	9,56 (8)	9,65 (8)		
Responsável	7,54 (2)	7,97 (4)		
Tolerante	9,72 (9)	9,71 (10)		
Amplitude	7,40 — 11,71	7,05 — 11,97		

A amplitude de escores médios não apresenta variação sensível para homens e mulheres. Apenas dois valores apresentaram diferenças, número bem menor

que o encontrado por Rokeach em sua pesquisa (oito), o que mostra provavelmente o impacto de maior uniformidade na socialização dos jovens de ambos os sexos, já que este tipo de valores exprime, segundo Rokeach, normas morais e áreas de competência. Entre os valores que apresentaram diferenças, as mulheres valorizam mais a coragem, o que vem de encontro aos resultados obtidos nos EUA e os homens valorizam o autocontrole, dimensão em que não houve diferença significativa na pesquisa americana.

Uma observação interessante: o valor atribuído à honestidade, colocado em primeiro lugar por homens e mulheres, é bem mais baixo que o atribuído pela amostra americana, que também o coloca como o mais importante (3,4 para os homens e 3,2 para as mulheres); as diferenças culturais e a passagem do tempo entre as duas pesquisas podem, talvez, explicar esta diversidade.

A hipótese geral de maior número de diferenças significativas de sexo em relação a valores terminais no caso de valores instrumentais foi confirmada. O caráter ideal dos primeiros permite maior resistência à tendência atual à unificação das normas morais e dos comportamentos socialmente adequados para os dois sexos. (Veja tabela 3.)

A variação de amplitude dos escores médios aparece apenas para o último grupo, sujeitos com mais de 31 anos. Deve-se notar que os grupos de idade abrangem variações crescentes, de um máximo de 4 anos para o primeiro grupo (16 a 20), de 10 anos para o segundo e de mais de 20, em alguns casos, para o terceiro; apesar disto, a maior homogeneidade na ordenação encontra-se entre os mais velhos.

Os mais jovens dão grande importância à verdadeira amizade e não valorizam muito o reconhecimento social, o que concorda com o idealismo atribuído à juventude. Já o grupo de 21 a 30 anos é o que maior valor dá ao amor maduro e menos se preocupa com a salvação, resultados que também seriam de esperar. Os mais velhos rejeitam a vida excitante e valorizam mais a segurança da família, a segurança nacional e a sabedoria.

Estas diferenças, porém, implicam variações dentro de uma mesma ordenação geral dos valores; apenas a segurança da família aparece em lugar bem superior na classificação do grupo com mais de 31 anos.

No caso da variável idade, as pesquisas americanas abrangem uma gama bastante mais extensa, tornando irrelevantes as comparações. (Veja tabela 4.)

A variação na amplitude dos escores médios aumenta sensivelmente com a idade, indicando maior homogeneidade de opiniões entre os mais velhos; a variação de ordenação entre os mais moços tende a atrair para o centro da escala os escores médios.

Os mais jovens, surpreendentemente, são os que mais valorizam os comportamentos de polidez e obediência, embora, em geral, estes sejam dos menos apreciados pelos três grupos. Em contraste, para os muito jovens, ser amoroso, responsável e honesto tem valor mais reduzido do que para os demais, embora estes comportamentos sejam colocados entre os mais importantes por todos os sujeitos. Uma interpretação dos resultados poderia ser a de que o grupo de menos de 20 anos está, ainda, em geral, sob dependência financeira dos pais e deve portanto acatar normas e determinações familiares; a entrada na universidade representa para este grupo importante experiência inicial de independência e liberdade a ser aproveitada, o que leva os jovens a valorizarem, menos que os demais, a honestidade e a responsabilidade.

Tabela 3

Diferenças de idade — valores terminais
(Médias, ordenação e valores significativos de F)

Valores terminais	Abaixo de 20 $N = 598$		De 21 a 30 $N = 511$		Acima de 31 $N = 120$		F	P
Amor maduro	6,80	(5)	6,48	(5)	7,43	(6)	3,213	0,041
Auto-respeito	5,77	(3)	5,78	(2)	5,81	(2)		
Equilíbrio interior	4,67	(1)	4,77	(1)	4,46	(1)		
Felicidade	5,52	(2)	5,93	(3)	5,96	(3)		
Igualdade	8,33	(7)	8,10	(6)	8,94	(9)		
Liberdade	6,19	(4)	6,09	(4)	6,66	(4)		
Mundo de beleza	12,93	(16)	12,85	(16)	13,17	(16)		
Mundo de paz	7,97	(6)	8,47	(8)	8,49	(8)		
Prazer	11,73	(13)	11,85	(12)	12,08	(13)		
Reconhecimento social	12,77	(15)	12,08	(13)	12,18	(14)	3,246	0,039
Sabedoria	8,92	(9)	8,42	(7)	7,80	(7)	4,197	0,015
Salvação	11,63	(12)	12,39	(14)	11,26	(12)	4,056	0,018
Segurança da família	9,19	(11)	9,03	(9)	6,83	(5)	14,747	0,000
Segurança nacional	14,38	(18)	13,83	(17)	13,23	(17)	5,319	0,005
Sentimento de realização	9,18	(10)	9,24	(10)	9,38	(11)		
Verdadeira amizade	8,51	(8)	9,37	(11)	9,32	(10)	6,682	0,001
Vida confortável	12,81	(14)	12,48	(15)	13,09	(15)		
Vida excitante	14,02	(17)	14,01	(18)	15,29	(18)	5,898	0,003
Amplitude	4,67 — 14,38		4,77 — 14,01		4,46 — 15,29			

Tabela 4

Diferenças de idade — valores instrumentais
(Média, ordenação e valores significativos de F)

Valores instrumentais	Abaixo de 20 $N = 598$		De 21 a 30 $N = 511$		Acima de 31 $N = 120$		F	P
Alegre	7,78	(1)	7,50	(4)	8,32	(5)		
Ambicioso	10,92	(16)	11,32	(16)	11,89	(17)		
Amoroso	8,21	(3)	7,41	(2)	7,33	(3)	3,913	0,020
Capaz	8,52	(5)	7,96	(5)	8,12	(4)		
Controlado	9,29	(8)	9,38	(7)	9,24	(7)		
Corajoso	10,03	(12)	9,65	(8)	10,28	(12)		
Honesto	7,96	(2)	6,77	(1)	5,75	(1)	11,963	0,000
Imaginativo	10,06	(13)	10,21	(13)	10,53	(14)		
Independente	9,16	(6)	9,01	(6)	8,68	(6)		
Intelectual	10,16	(15)	10,51	(15)	9,47	(9)		
Limpo	10,15	(14)	10,49	(14)	10,96	(15)		
Lógico	9,86	(11)	10,15	(12)	10,41	(13)		
Obediente	11,40	(18)	12,14	(18)	12,82	(18)	4,788	0,008
Perdoar	9,19	(7)	9,71	(10)	9,90	(11)		
Polido	11,08	(17)	11,97	(17)	11,69	(16)	4,611	0,010
Prestativo	9,37	(9)	9,92	(11)	9,46	(8)		
Responsável	8,25	(4)	7,43	(3)	6,89	(2)	5,116	0,006
Tolerante	9,78	(10)	9,68	(9)	9,48	(10)		
Amplitude	7,78 — 11,40		6,77 — 12,14		5,57 — 12,82			

4.2 *A Escala de Atitude Temporal*

4.2.1 Considerações iniciais

A Escala de Atitude Temporal (TAS) foi submetida à análise fatorial por Van Calster (1979) e seis dimensões foram obtidas: estrutura, controle interno, nível de dificuldade, valor, distância temporal e avaliação afetiva; os itens do diferencial semântico incluídos em cada dimensão e o sentido da escala de sete pontos podem ser vistos no anexo 3.

Nossos resultados gerais foram comparados com os obtidos na Bélgica, de acordo com os critérios estabelecidos por Nuttin: indivíduos que têm atitude positiva em relação ao futuro (escores abaixo de 3,50); atitude neutra (escores entre 3,51 e 4,50) e atitude negativa (acima de 4,51). As percentagens obtidas com estudantes brasileiros comparam-se desfavoravelmente com as encontradas por Lens (1972) para estudantes universitários belgas. (Veja tabela 5.)

Tabela 5

Atitudes em relação ao futuro — percentagens
(Brasileiros × belgas)

Atitudes	Bélgica (1972) $N = 260$	Brasil (1982) $N = 1.229$
Positivas (abaixo de 3,50)	91,2	72,6
Neutras (3,51 a 4,50)	7,3	19,1
Negativas (acima de 4,51)	1,5	8,3

Deve-se destacar que na Bélgica foi usada a escala inicial de 19 diferenciais semânticos e no Brasil a de 25 diferenciais, sobre a qual já tinha sido realizada uma análise fatorial. Comparando os itens da primeira forma e da atual, encontramos todos os seis fatores já representados na primeira escala, porém com número variável de itens; assim a avaliação afetiva aparece completa (cinco itens), enquanto o valor, a distância temporal e o controle interno aparecem com dois itens cada e a estrutura e o nível de dificuldade com apenas um item. Os demais itens de primeira escala tinham em geral o aspecto de avaliação afetiva e de valor. Um exame das percentagens obtidas para cada fator na amostra brasileira poderá ajudar a interpretação da tabela 5. (Veja tabela 6.)

Podemos notar que as dimensões valor e atitude afetiva, que predominam na forma da escala usada na Bélgica, têm percentagens que não diferem muito das obtidas por Lens (1972).

A dimensão dificuldade é a que apresenta maior grau de pessimismo em relação ao futuro, o que é compreensível dados os problemas sociais e econômicos atuais; isto parece refletir-se também na distância temporal, diminuindo a atitude positiva em relação ao futuro próximo.

Tabela 6

Atitudes em relação ao futuro por fator

Atitudes	Estrutura	Controle interno	Nível de dificuldade	Valor	Distância temporal	Avaliação afetiva
Positiva − de 3,50	71,4	87,7	45,1	91,8	55,3	84,6
Neutra 3,51 − 4,50	18,7	9,4	34,1	6,1	34,4	11,9
Negativa + de 4,51	10,9	2,9	20,8	2,1	10,3	3,5

Um resultado interessante é que, apesar dos problemas, 87,7 dos sujeitos ainda têm confiança na possibilidade de controlar o próprio futuro.

4.2.2 Diferenças de sexo e idade

Uma análise de variança serviu como teste para as diferenças de sexo e idade. (Veja tabela 7.)

Tabela 7

Diferenças de sexo
(Médias)

Dimensão	Masculino $N = 561$	Feminino $N = 668$	F	P
Estrutura	3,02	3,09		
Controle interior	2,41	2,35		
Nível de dificuldade	3,87	3,70	7,908	0,005
Valor	2,33	2,23		
Distância temporal	3,52	2,52		
Avaliação afetiva	2,65	2,59		

Apenas na dimensão estrutura, os homens tendem a ter uma atitude mais favorável para com o futuro; nas demais dimensões a mulher parece ser mais otimista em relação ao futuro, porém, apenas em relação ao nível de dificuldade, a diferença torna-se significativa. Estes resultados confirmam a tendência

das mulheres a maior otimismo, em relação ao futuro, encontrada por Tstein-Lee (1974), Lens (1975) e De Volder (1978), com a forma inicial da TAS.

Estes resultados mostram que, apesar dos anos de intervalo entre as diversas pesquisas e as diferenças culturais entre os sujeitos, belgas, flamengos, chineses e brasileiros, e, principalmente, das mudanças ocorridas na situação social da mulher, grandes semelhanças ainda são encontradas quando os sujeitos são estudantes universitários, ou pessoas com educação superior (Veja tabela 8.)

Tabela 8

Diferenças de idade
(Médias)

Dimensão	Abaixo de 20 $N = 598$	De 21 a 30 $N = 511$	Acima de 31 $N = 120$	F	P
Estrutura	3,09	3,07	2,88		
Controle interno	2,27	2,45	2,59	7,606	0,001
Nível de dificuldade	3,80	3,76	3,67		
Valor	2,15	2,36	2,51	10,732	0,000
Distância temporal	3,57	3,50	3,29	5,271	0,005
Avaliação afetiva	2,57	2,65	2,76		

As diferenças significativas entre médias aparecem em maior número ligadas à variável idade. Os mais jovens tendem a ver o futuro como mais valioso e mais facilmente controlável.

A atitude mais positiva em relação a um futuro próximo aparece, como seria de esperar, nos mais velhos; para os mais jovens, principalmente para os de menos de 20 anos, o futuro próximo representa o esforço de estudo superior sem garantia de aplicação do conhecimento adquirido; nos outros grupos, a atuação profissional está mais próxima ou já existe, o que provavelmente torna mais favorável sua atitude. No estudo realizado por Tstein-Lee, em Taiuan as atitudes foram medidas em relação ao passado, presente e futuro.

Os jovens apresentaram uma atitude mais positiva com relação ao presente. Talvez este dado permita explicar a diferença encontrada, entre os brasileiros, para a dimensão distância temporal.

Observando as médias por idade e sexo podemos analisar a interação significativa que aparece no fator controle interior. Dentre os mais jovens (abaixo de 20), as moças crêem mais na possibilidade de controlar o futuro, enquanto no grupo de mais de 31 anos esta crença é mais forte nos homens; no grupo do meio, as médias são praticamente idênticas para rapazes e moças (Interação $F = 3{,}925$; $p = <0{,}020$). Este resultado poderá talvez refletir o otimismo

das mulheres mais jovens acerca de sua independência e a descrença das mais velhas diante do nível de realização desta aspiração.

4.3 *Relação entre as escalas, de Valores e de Atitude Temporal*

Correlações de Pearson foram obtidas entre cada fator da TAS e cada um dos valores terminais e instrumentais da escala de Rokeach. As tabelas seguintes mostram as correlações significativas obtidas entre os 6 fatores da TAS e os 14 valores terminais e entre os 11 valores instrumentais e os 5 dos fatores da TAS. (Veja tabelas 9 e 10.)

A observação das tabelas 9 e 10 permite verificar que, de acordo com a atitude demonstrada pelo sujeito em relação ao futuro, aparecem preferências claras por certos valores terminais e instrumentais, que permitem traçar perfis coerentes.

Assim, o conjunto de valores correlacionados ao fator *estrutura* mostra que sujeitos que preferem um futuro ordenado e preciso, valorizam a segurança através da obediência e preferem não se arriscar em situações que exijam coragem, tolerância, ou, no caso das mulheres, maior envolvimento emocional; desejam, com isto, chegar a uma felicidade tranqüila, através da sabedoria e da esperança de salvação.

Os sujeitos que esperam *controlar* o próprio futuro, pensam fazê-lo através de verdadeiros amigos, tendo para isto comportamento alegre e independente; os homens consideram importante serem responsáveis e as mulheres, imaginativas. O controle do futuro não parece estar ligado à beleza ou à salvação e nem é necessário, para exercê-lo, ser tolerante e, segundo os homens, também não é importante ser corajoso ou intelectual.

A confiança na *facilidade* do próprio futuro parece ter como apoio, para os sujeitos, a segurança familiar e a esperança de salvação, a serem obtidas através de um comportamento alegre. Parecem, porém, reconhecer que esta confiança em um futuro fácil não permite dar alto valor à igualdade ou, no caso das mulheres, ao auto-respeito.

A percepção do futuro como *fascinante, cheio e útil*, pelos sujeitos, parece ter, como no caso do controle, certo apoio na amizade verdadeira, no sentimento de realização e, para as mulheres, na liberdade e na desvalorização do prazer.

O fator de *valor* do TAS não teve correlação alguma significativa com os valores instrumentais, dando a impressão de que os sujeitos não consideram relevantes, de um modo ou de outro, os comportamentos descritos.

Os sujeitos que experimentam o seu futuro como *próximo e rápido* valorizam o reconhecimento social e a conduta lógica. Este tipo de atitude leva à desvalorização da igualdade, como no caso do futuro fácil e, para os homens, a dar pouca importância à liberdade; nota-se que, diversamente dos sujeitos que consideram o futuro como fácil, os que o vêem como próximo e rápido não consideram relevante ser alegre ou prestativo.

Finalmente, os sujeitos que prevêem, para si próprios, um futuro *agradável e atraente*, esperam obtê-lo através da verdadeira amizade e não, para as mulheres, através da experiência do prazer. Para tal é importante ser independente, porém não é preciso ser corajoso.

Tabela 9

Correlações entre valores terminais e fatores da TAS
Todos os sujeitos (T); masculinos (M); femininos (F)

Valores	Estrutura	Controle interno	Nível de dificuldade	Valor	Distância temporal	Avaliação afetiva
Amor maduro	−0,63* (T)					
Auto-respeito			−0,081* (F)			
Felicidade	0,060* (T)					
Igualdade			−0,063* (T)		−0,062* (T)	
Liberdade				0,080* (F)	−0,104* (M)	
Mundo de beleza	−0,062* (T) −0,117**(M)	−0,079**(T) −0,145**(M)				
Prazer				−0,057* (T) −0,088* (F)		−0,077* (F)
Reconhecimento social					−0,059* (T)	
Sabedoria	0,063* (T)					
Salvação	0,064* (T) 0,085* (M)	−0,065* (T) −0,076* (F)	0,073* (T) 0,107**(F)			
Segurança da família	0,084**(T) 0,085* (M) 0,084* (F)		0,059* (T) 0,094* (M)			
Sentido de realização				0,086**(T) 0,084* (F)		
Verdadeira amizade		0,081**(T) 0,086* (F)		0,115**(T) 0,106* (M) 0,122**(F)		0,077**(T) 0,107**(F)
Vida excitante	−0,077**(T) −0,087* (F)					

* $P < 0,05$.
** $P < 0,01$.

Tabela 10

Correlação entre valores instrumentais e fatores da TAS
Todos os sujeitos (T); masculinos (M); femininos (F)

Valores	Estrutura	Controle interno	Nível de dificuldade	Distância temporal	Avaliação afetiva
Alegre		0,056* (T)	0,064* (T) 0,091* (M)	−0,065* (T) −0,097* (M)	
Amoroso	−0,083* (F)				
Corajoso	−0,061* (T) −0,119**(M)	−0,089* (M)			−0,069* (T) −0,106* (M)
Imaginativo		0,078* (F)			
Independente		0,083* (T) 0,104* (M)			0,096* (T) 0,135**(M)
Intelectual		−0,082* (M)			
Lógico				0,063* (T)	
Obediente	0,068* (T)				
Prestativo				−0,062* (T)	
Responsável		0,094* (M)			
Tolerante	−0,064* (T) −0,098* (F)	−0,069* (T) −0,108**(F)			

* $P < 0,05$.
** $P < 0,01$.

5. Conclusões

O número de correlações encontradas entre as duas medidas e a coerência dos perfis obtidos permite concluir pela necessidade de maior exploração das potencialidades dos dois instrumentos, principalmente da TAS, praticamente desconhecida no Brasil, dado o número restrito de pessoas, com exceção de Regina Maluf da USP e PUC-SP, a estudar com profundidade a Teoria Relacional de Nuttin e os instrumentos de medida da motivação e da perspectiva temporal elaborados em Louvain.

Anexo 1

Número: ————————

Sexo: ————————————

Idade: ————————

Escolaridade: ————————

Instruções: numere os valores abaixo na ordem de importância que têm para você. O número 1 é o mais importante, e o 18 o menos importante.

Valores terminais

1. Amor maduro ————————————
2. Auto-respeito ————————————
3. Equilíbrio interior ————————————
4. Felicidade ————————————
5. Igualdade ————————————
6. Liberdade ————————————
7. Mundo de beleza ————————————
8. Mundo de paz ————————————
9. Prazer ————————————
10. Reconhecimento social ————————————
11. Sabedoria ————————————
12. Salvação ————————————
13. Segurança da família ————————————
14. Segurança nacional ————————————
15. Sentimento de realização ————————————
16. Verdadeira amizade ————————————
17. Vida confortável ————————————
18. Vida excitante ————————————

Anexo 2

Instruções: numere os valores abaixo na ordem de importância que eles têm para você; o 19 é o mais importante e o 36 o menos importante.

Valores instrumentais

19. Alegre _____
20. Ambicioso _____
21. Amoroso _____
22. Capaz _____
23. Controlado _____
24. Corajoso _____
25. Honesto _____
26. Imaginativo _____
27. Independente _____
28. Intelectual _____
29. Limpo _____
30. Lógico _____
31. Obediente _____
32. Perdoar _____
33. Polido _____
34. Prestativo _____
35. Responsável _____
36. Tolerante _____

Anexo 3

Escala de Atitude Temporal

Fatores

1. *Estrutura*

Preciso (+)	— — — — — — —	Impreciso
	1 2 3 4 5 6 7	
Bem ordenado (+)	— — — — — — —	Confuso
	1 2 3 4 5 6 7	
Certo (+)	— — — — — — —	Incerto
	1 2 3 4 5 6 7	
Estruturado (+)	— — — — — — —	Sem estrutura
	1 2 3 4 5 6 7	

(Continua)

(Conclusão)

2. *Controle interno*

Planejado por mim (+)	— — — — — — —	Planejado por outros
	1 2 3 4 5 6 7	
Vindo de mim mesmo (+)	— — — — — — —	Imposto do exterior
	1 2 3 4 5 6 7	
Dependendo de meus esforços e/ou capacidades (+)	— — — — — — —	Dependendo do acaso ou das circunstâncias
	1 2 3 4 5 6 7	
Pessoal (+)	— — — — — — —	Impessoal
	1 2 3 4 5 6 7	

3. *Nível de dificuldade*

Fácil (+)	— — — — — — —	Difícil
	1 2 3 4 5 6 7	
Sem conflitos (+)	— — — — — — —	Cheio de conflitos
	1 2 3 4 5 6 7	
Simples (+)	— — — — — — —	Complexo
	1 2 3 4 5 6 7	
Realizando-se sem problemas (+)	— — — — — — —	Problemático
	1 2 3 4 5 6 7	

4. *Valor*

Fascinante (+)	— — — — — — —	Aborrecido
	1 2 3 4 5 6 7	
Precioso (+)	— — — — — — —	Sem valor
	1 2 3 4 5 6 7	
Cheio (+)	— — — — — — —	Vazio
	1 2 3 4 5 6 7	
Útil (+)	— — — — — — —	Inútil
	1 2 3 4 5 6 7	

5. *Distância temporal*

Próximo (+)	— — — — — — —	Afastado
	1 2 3 4 5 6 7	
Imediato (+)	— — — — — — —	Adiado
	1 2 3 4 5 6 7	
Distante (+)	— — — — — — —	Vizinho
	1 2 3 4 5 6 7	
Rápido (+)	— — — — — — —	Lento
	1 2 3 4 5 6 7	

6. *Avaliação afetiva*

Atraente (+)	— — — — — — —	Ameaçador
	1 2 3 4 5 6 7	
Magnífico (+)	— — — — — — —	Detestável
	1 2 3 4 5 6 7	
Agradável (+)	— — — — — — —	Desagradável
	1 2 3 4 5 6 7	
Quente (+)	— — — — — — —	Frio
	1 2 3 4 5 6 7	
Claro (+)	— — — — — — —	Escuro
	1 2 3 4 5 6 7	

Anexo 4

Folha de respostas

Número: ————————

Sexo: ————————————

Idade: ————————

Escolaridade: ————————

Assinale em algum ponto da escala onde você vê o seu futuro em termos desta dimensão

Preciso	1	2	3	4	5	6	7	Impreciso
Planejado por mim	1	2	3	4	5	6	7	Planejado por outros
Fácil	1	2	3	4	5	6	7	Difícil
Fascinante	1	2	3	4	5	6	7	Aborrecido
Próximo	1	2	3	4	5	6	7	Afastado
Atraente	1	2	3	4	5	6	7	Ameaçador
Bem ordenado	1	2	3	4	5	6	7	Confuso
Vindo de mim mesmo	1	2	3	4	5	6	7	Imposto do exterior
Sem conflitos	1	2	3	4	5	6	7	Cheio de conflitos
Precioso	1	2	3	4	5	6	7	Sem valor
Imediato	1	2	3	4	5	6	7	Adiado
Magnífico	1	2	3	4	5	6	7	Detestável
Certo	1	2	3	4	5	6	7	Incerto
Dependendo de meus esforços e/ou capacidade	1	2	3	4	5	6	7	Dependendo do acaso ou das circunstâncias
Simples	1	2	3	4	5	6	7	Complexo
Cheio	1	2	3	4	5	6	7	Vazio
Distante	1	2	3	4	5	6	7	Vizinho
Agradável	1	2	3	4	5	6	7	Desagradável
Estruturado	1	2	3	4	5	6	7	Sem estrutura
Pessoal	1	2	3	4	5	6	7	Impessoal
Realizando-se sem problemas	1	2	3	4	5	6	7	Problemático
Útil	1	2	3	4	5	6	7	Inútil
Rápido	1	2	3	4	5	6	7	Lento
Quente	1	2	3	4	5	6	7	Frio
Claro	1	2	3	4	5	6	7	Escuro

Abstract

Students of both sexes from the University of Brasilia ($N = 1.229$) answered Rokeach's Value. Scale and Nuttin's Time Atitude Scale. Correlating both scales, coherent profiles were obtained for each of the six factors of the temporal attitude scale.

Referências bibliográficas

Ball-Rokeach, S. J. Values underlying attitude toward women's liberation. Michigan, 1972. mimeogr.

De Volder, M. Attitude of male and female college students towards personal past, present and future, as a function of experience of success or failure. Louvain, 1978. mimeogr.

Feather, N. T. Educational choice and students attitudes in relation to terminal and instrumental values. *Australian Journal of Psychology, 22*:127-44, 1970.

Gunther, H. Uma tentativa de traduzir e adaptar a Escala de Valores de Rokeach para uso no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia,* 33(3):58-72, 1981.

Lens, W. De affectieve attituden tegenover het persoonlijk verleden, heden en toekomst. Louvain, 1972. mimeogr.

———. Sex differences in attitudes towards personal past, present and future. *Psychol. Belg., 15*(1):29-33, 1975.

Nuttin, J. *La structure de la personnalité*. Paris, PUF, 1965.

———. *Théorie de la motivation humaine; du besoin au projet d'action*. Paris, PUF, 1980*a*.

———. *Motivation et perspectives d'avenir*. Louvain, Presses Universitaires de Louvain, 1980*b*.

——— et alii. La perspective temporelle dans le comportement humain. Étude théorique et revue des recherches. In: Fraisse, P. et alii. *Du temps biologique au temps psychologique*. Paris, PUF, 307-63, 1979.

Rim, Y. Values and attitudes. *Personality, 1*:243-50, 1970.

Rokeach, M. The role of values in public opinion research. *Public Opinion Quarterly, 32*:547-59, 1968/69.

———. *The nature of human values*. New York, Free Press, 1973.

——— & Parker, S. Values as social indicators of poverty and race relations in America. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science, 388*:97-111, 1970.

Tstein-Lee, M. Attitudes towards past, present and future among chinese subjects. *Psychol. Belg., 14*(3):297-312, 1974.

Van Calster, K. Analyse, operationalisatie en empirisch orderzoek van de affectieve attitude tegenover de persoonlijk teokomst, heden en verleden. Tese de doutorado. Louvain, 1979. mimeogr.

